

PERIODICO LITTERARIO E RECREATIVO

REDACTORES DIVERSOS

SANTA CATHARINA—Desterro, 25 de Setembro de 1887.

ASSIGNATURAS

Por mez 200 rs.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

JUPITER

Desterro, 25 de Setembro de 1887.

O sabio Marquez de Maricá dice em uma de suas excellentes maximas:—« O homem mais sensual é menos livre e independente ».

O popularissimo Benjamin Franklin, e o sabio auctor da Deontologia, com todo o seu positivismo em aconselharem o trabalho, a ordem, a boa economia, e a evitar as superfluidades, vaidades, luxo e outros vicios, que nos sahem mui caros e que não só nos prejudicam na bolsa, como ainda na saúde, nas forças, e na honra, ou boa reputação, assaz confirmam aquelle aserto.

Na verdade nada escravisa e subjugamais o homem do que a sua sensualidade, isto é, o seu amor exclusivo dos prazeres, gostos e delicias *sensuacs*, e o de excessivas e requintadas comidas e

bebidas, o luxo nos trajos, e a pompa e ostentação na moradia, vehiculos e cavalgadas, etc.: tudo isto não só é carissimo, e empobrece, ou indvida, ou vincula, ou prende o homem, como tambem o debilita, enfraquece e faz adoecer, muitas vezes de molestias graves, que se não matam logo, se tornam as vezes incuraveis, verifican lo a outra maxima do mesmo Marquez:—« A mocidade viciosa faz provisão de achas para a velhice », e assim taes effeitos, ou males cada vez obrigam mais o homem a maior servidão e dependencia, com sujeição de sua liberdade, com perda de tempo, de actividade, de energia e do bom senso, quando não inutilisam e invalidam para sempre !

Os delecterios vehenos, que acompanham: e castigam a devassidão, a libertinagem, a falta de castidade, ou de continencia, e os males ou doenças que sobrevêm por falta de temperança, moderação, sobriedade, frugalidade e parcimonia, são tanto mais graves do que os que provêm da imprudencia e injustiça, da pusilanimidade, da soberba, do orgulho,

da avarca e da preguiça ou indolencia, e até dos crimes: escravizam e degradam o homem da mesma maneira.

A virtude pois é somente o que dá a verdadeira e a maior liberdade ou independencia. Só ella nos torna felizes.

Quem é escravo das paixões brutaes, bem pouca, ou nenhuma liberdade e dignidade tem. Evitemos o escolho!

Mocidade esperançosa, nobre, trabalhadora e estudiosa, evitaes cuidadosamente esses vicios, detestaveis, que com apparencias prazenteiras e fagueiras vos enganam e illudem e vos atiram na perlicção, e era uma escravidão cem vezes peor do que aquella que se quer abolir!...

Debaixo das hervas e das flôres se esconde a cobra que mata os incautos.

Concluimos com o mesmo Marquez:—« Evitae as circes que pro-
« mettem prazeres e propinam
« venenos! »

DESCRIPÇÃO

UM PASSEIO

Em um domingo, ás Ave-Maria, passeava eu pelos campos, fóra da cidade, attrahido pelo ar puro.

Seguindo pela primeira estrada que encontrei, cheguei a um grande terreno amurado, que de longe me parecia um jardim, e do qual facilmente achei um grande portão pelo qual entrei.

Então achei-me á entrada de uma vasta necropole, diante de uma infinidade de monumentos de marmore, sombreados por lugubres cyprestes.

Um calafrio percorreu-me todo o corpo, mas, apezar disto, não pude resistir á tentação e entrei.

Estava tão calma e silenciosa a habitação dos mortos, que cheguei mesmo a invejar os manes aos quaes tinha sido erguida aquella multidão de mausoléos.

A muitos a morte inspira horror, mas depois de acabada a missão do homem no mundo o que mais tem elle a desejar?

Prazeres? Não disseste que já havieis esgotado o calix do prazer?...

Amor? Nestes dias de pessimismo ainda tens coragem para crêr em tal illusão?!...

Deseja tudo, porém debalde, porque um dia tambem te irás juntar áquella phalange infinita, á qual, ha mais de seis mil annos se recohem os filhos de Adão e Eva.

K. JUNIOR.

(Continúa.)

NOTICIARIO

Chegou hontem a esta capital o nosso particular amigo Octavio Melchiades de Sousa a quem comprimntamos.

Na quarta-feira, 28 de Setembro, subirão á scena no Theatro Santa Isabel as duas comedias *A afilhada do Barão* e um *Typo Brasileiro*.

Recebemos:—O *Echo Lagunense*
e o *Fanaí* da Laguna e a *Matraca*
desta capital.
Agradecemos.

DECIFRAÇÃO DO

primeiro logogripho do numero 5 do *Vigilante*

Tendo um *rio* para chave
Logo *rica* deparei,
Um *tio* tambem tirei,
D'aquella um *cabo* é suave;
Porém o que é mais grave
Disto vim achar *botica*;
Mas admirar me fica
Tragam todos *Boticario*
Quando um *boti* palatari
A lingua não verifica.

DECIFRAÇÃO DO 2º

A chamma serviu de chave
Para achar cação e *dado*
Mas *maca* não tenho achado
Em o seu *Machado* grave.

Logogripho (POR LETTRAS)

A RODOLPHO GOUDEL

Hervinha medicinal, 2, 6, 3, 4
E no bosque imperador, 5, 6, 2, 7
Um anjo foi do abysmo, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Dos meninos em geral
E' brinquedo, sim senhor, 3, 6, 7, 8
Si é téla nisto scismo, 1, 7, 3, 8

CONCEITO

Heróe que os mais escureceu,
Mas em fim tudo perdeu.

ENIGMA

Eu por não ser libertino,
Querer toda abolição
Mando por tela do fino,
Dou quinau no Dom Barão.

DECIMA

Se dom Bagre é *sabichão*,
Cotuba em bestialidade,
Porque tem a necessidade
De emprestar-me seu *brazão* ?
Porque inveja o *chapellam* ?
E gostarem as *menininhas*
Das innocentes *pastinhas* ?...
Ora bolas ! meu *Bagrolas* !...
Assim não me *carambolas* !...
Para cá vens de *gatinhas* !...

Affonsinhos.

Pedro e seu amo

Moleque (sonhando) quão bello e
delicioso é tomar-se uma *chavena*
de café !

—Moleque ! oh moleque !

—*I am not satisfied with you I*
am not pleased with you.

—O' moleque, o que estás a *res-*
mungar ?

—Pensava que estava fallando
com o *sinhô moço* Ernesto.

—Levanta-te e vem contar-me o
que tem acontecido de novo por ahi.

—Espere, já lhe disse que não es-
tou contente com o Sr.

—Porque ?

—Já lhe digo: o Sr. conhece os
redactores do *Vigilante* ?

—Não.

—Pois um vive a dar gargalhadas e o outro é triste como as aves nocturnas, e meu amo não quer que falle n'elles si elles estão todos os dias a envolverem-se com pessoas que... com elles não se importam.

—Estás sonhando ainda ?

—Tem razão meu amo, em dizer isto; centudo eu dou-lhes um conselho vejam o que aconteceu com o redactor d'«A Grinalda» em Porto Alegre.

—Bem moleque, deixemos isto e vamos tratar do que serve,

—Conhece, meu amo, um moço moreno, bigodinho preto, a quem uns chamã Joaquim Nabuco e outros Castro Urso ?

—Que dous extremos Joaquim Nabuco e Castro Urso.

—Pois elle sempre está na Bibliotheca em cuja rua arranhou uma namorada bonita, ou na barbearia jogando dominó. Corre que elle já pediu a moça para casar-se em quanto não se acabam as enxovas.

—Outro moço está sempre debaixo d'uma arvore em frente a Policia porque tem uma namorada na Rua dos Artigos Bellicos e outra na Rua do Espirito Santo.

—Como se chama elle ?

—Isto é que eu não digo; sò sei que por causa do namoro elle quiz fazer engolir um jornal.

—A Venus passou pelo disco do Sol. Na praia, passando eu uma tarde destas, eu vi: E' este mesmo que faz os artigos e publica no jornal «mim quer dar um soco». Parei, vi que era um caixeiro mui «simpathico» e respondi-lhe — «meu caro, quem não quer ser lobo não veste a pelle». Tem chovido tanto por estes dias, que, para eu ir ao Menino

Deus foi preciso uma canoa... Ah! esquecia-me de dizer-lhe que cedo teremos conversa sobre um namoro no Largo do General Osorio e que estou com medo da variola.

—O que é variola moleque ?

—Ainda mais outra... Bexigas entende ?

—Estás bem adiantado, moleque.

—Pois o João Claudio me tem ensinado tantas cousas bonitas e tantos termos. É o mais... como os paes.

Requiescat in pace.

Isto ensinou-me um moço que foi a uma festa na Trindade e em paga trouxe um curió.

Até outra vista.

NEM ELLE QUER

Um dia, foi o diabo
A' morada de um sujeito
Para leval-o com-igo;
Que a isto tinha direito

Mas disse o gajo, suppondo
Que ao demo tambem se logra.
—Não posso, tenha paciencia,
Mas tem aqui minha sogra...

Ao que replicou-lhe o demo:
«Tinha graça eu vir buscar
Tão longe, nestas alturas,
Sarnas para me coçar!»